

AUTOR: MARCONI ARAÚJO

# Parahyba Judiciária



CAPA: FLÁVIO TAVARES

João Pessoa - Paraíba - Brasil - Novembro/2015



**JUSTIÇA FEDERAL**

**SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA**

Juiz Federal Diretor do Foro:  
**Rudival Gama do Nascimento**

# Apresentação da Revista Parahyba Judiciária

...A revista, portanto, em termos gerais, tem o propósito de difundir a pluralidade de ideias em torno dos direitos fundamentais, do exercício da jurisdição e da construção da sociedade que queremos ter. Porém, mais que isso, especificamente, a revista tem o propósito de conclamar para a reflexão e para o debate em torno das ideias contidas nos ensaios, artigos, sentenças e decisões que ela traz...

João Pessoa, 19 de março de 2015

Bianor Arruda Bezerra Neto

# PARAHYBA JUDICIÁRIA

(Cordelista Marconi Araújo)

## (I)

Ricos dezenove anos  
Enraizou-se o caminho  
Magistrados nesse ninho  
Os acadêmicos nos planos  
E sem falsos desenganos  
Mestres de academia  
Operadores, valia  
De direito, na seara  
É pura visão tão clara  
Tradução de profecia!

## (II)

Parahyba Judiciária  
Remete a noventa e seis  
Agora, por sua vez  
Nona edição “corolária”  
Digo extraordinária  
Iniciativa feliz  
O mundo pedindo bis  
Que diligência de glória  
Marcante para a história

Vitória, oh força motriz!

**(III)**

Noventa e seis, sem cobiça  
Não haverei de esquecer  
Quanta honra ao ascender  
Me desdobro em dobradiça  
Verdade que me atija  
A rimar versos certos  
Não esqueço os escudeiros  
Presentes nas portarias  
Arredores, cercanias  
Dr. João Bosco Medeiros!

**(IV)**

Os juízes federais  
Assumindo essa bandeira  
Seguindo em frente, a esteira  
Mentes excepcionais  
Competentes, contumaz  
Constatação de vitória  
Sem qualquer escapatória  
Noventa e nove, é verdade  
José Fernandes de Andrade  
Prosseguindo a trajetória!

(V)

O pingo brilhante chove  
A luta continuou  
A semente prosperou  
E na sequência promove  
Segura a bandeira e move  
Sem cometer ato falho  
Com solidez e trabalho  
Cada leitor mais freguês  
Partiu de dois mil e três  
Doutora Helena Fialho!

(VI)

Dois mil e quatro, meados  
E até dois mil e nove  
Aqui acolá renove  
Pingos bons iluminados  
Ornamentos aclarados  
Outro juiz acrobata  
Quem ousa acertar na lata?  
Uso linguagem simbólica  
Tem lucidez parabólica  
Emiliano Zapata!

## (VII)

Na sequência a relatar  
Surgiu então novo nome  
Sei que meu tempo consome  
Urge, porém, divulgar  
Eu devo homenagear  
Sem ser chuva de saraiva  
Eu vou te dizer sem laiva  
Dois mil e nove com fé  
Dois mil e catorze até  
Bruno Teixeira de Paiva!

## (VIII)

Agora pra coroar  
Dois mil e catorze o ano  
Setembro, o mês, não me engano  
Assumiu o seu lugar  
Na revista a fulgurar  
Eu te direi, não se iluda  
Até agora não muda  
É diretor atual  
Decidido, magistral  
Doutor Bianor Arruda!

## (IX)

Em vou seguindo essa trilha  
Sem olvidar de ninguém  
Participação convém  
Seguindo firme a cartilha  
Quanto encanto, maravilha  
Não vou fugir do batente  
Magistrado competente  
Que se diga logo ou beire  
Alexandre Luna Freire  
Em toda edição presente!

## (X)

Revista em nona edição  
Dr. Rogério presente  
Fialho, o presidente  
Do Tribunal na sessão  
Coroando o coração  
Do dia de alto astral  
Revista monumental  
É fruto de luta, alegria  
É pedra de toque e magia  
De festa assim, sem igual!

**(XI)**

Magistrado Bianor  
O diretor atual  
Fez capa sensacional  
Prestigiando o valor  
De um artista motor  
Elogiado em milhares  
De tantos shows nos lugares  
Que o mundo impulsiona, avista  
É laureado o artista  
Na pista Flávio Tavares!

**(XII)**

Tem discurso pictórico  
Sua obra genial  
Também crítica social  
Traço incontestado e histórico  
Eu digo em tom categórico  
É figura universal  
Paraibano, afinal  
Com pintura que aflora  
Premiada mundo afora  
Nessa área cultural!



### (XIII)

Pra realçar mais o dia  
Não precisa estrategema  
João Pessoa da gema  
Recebe luz que irradia  
Cultura de academia  
Abrigo de bom intento  
Ancoradouro, acrescento  
Erudição nesse porto  
É Doutor Ronaldo Porto  
Macedo Junior, que tento!

### (XIV)

Na USP fez doutorado  
Em Direito, com louvor  
O douto Procurador  
Doutrinador antenado  
O mestre sacramentado  
Filosofia na flor  
Orquídea-luz no autor  
De obras fundamentais  
Brilhantes, fenomenais  
Essencial professor!

**(XV)**

A Paraíba o recebe  
Enfim, de braços abertos  
Gigantes laços cobertos  
De amor que assim se percebe  
O bem com o bem se concebe  
Não se trata de falácias  
Sou poeta das audácias  
Que sinaliza com verso  
Um “bem-vindo” incontroverso  
Da capital das acácias!

**(XVI)**

Que Paraíba imponente  
Que pedaço e belo chão  
Que tamanha inspiração  
Me deixa assim, tão contente  
És beleza diferente  
Seu pôr do sol? Expressão  
Merece até galardão  
Tiro pra ti o boné  
Oh Praia do Jacaré  
Centelha de sedução!

(XVII)

Finalizo este momento  
Falando de João Pessoa  
Capital de luz, coroa  
Canto de paz, ornamento  
Relevo de sentimento  
Que só transmite energia  
Aqui o bem contagia  
Pra qualquer um é deleite  
O bom evento aproveite  
Aceite, enfim, meu bom dia!

---

**Algumas obras poéticas do cordelista  
MARCONI ARAÚJO:**

- A musa do Serrotão
- A feira e suas mercadorias
- O cangaço e seu significado
- Metas de família
- Servidor, eis o seu dia!
- Perito e Defensor Público

- Leilão Eficaz e Empório Judicial
- Processo Judicial Eletrônico (PJE)
- Justiça Federal: Competência e Serviços
- Juizados Especiais Federais e Turmas Recursais
- Metas do Judiciário
- Naturalização



(\*) O cordelista MARCONI ARAÚJO é natural de Campina Grande-PB. Nasceu em 6 de julho de 1963. É filho de Mário de Sousa Araújo e Osminha Pereira de Araújo. É graduado em Estatística, Licenciatura em Matemática e Direito, com especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública (UFPB), MBA em Poder Judiciário (FGV-Rio) e Mestrado em Desenvolvimento Regional (UEPB).

É funcionário concursado da Justiça Federal na Paraíba (JFPB), com vasta experiência em atividades de cunho gerencial, exercendo de modo sequencial, desde 1999, funções de Direção em Vara Federal Comum, Especializada em Execuções Fiscais e Processos de Natureza Tributária, Turma Recursal e, por último, Núcleo Judiciário. É contudista do Conselho Nacional de Justiça – CNJ e autor dos projetos Leilão Eficaz e Empório Judicial, reconhecidos nacionalmente.

Embora tenha demonstrado, desde a adolescência, vocação para a prática poética, seu interesse pelas letras, em especial pela literatura de cordel, veio despertar mesmo a partir de sua inscrição no concurso “Justiça Federal em Cordel”, promovido pela instituição no ano de 2003, ocasião em que classificou e declamou o trabalho intitulado “Justiça Federal fazendo história”, publicado no Jornal “*Tribuna Jurídica*”, da Associação dos Advogados de Campina Grande, com ampla repercussão no seio jurídico e literário do Estado da Paraíba.